

Senhores Professores,

Exercício
1966

No atendimento ao que dispõe o art. 22º, do Regulamento Interno desta Casa, voltamos, pela quarta vez consecutiva, a apresentar o Relatório das atividades da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia, que, juntado aos demais formulados em anos anteriores, servirá, no futuro, para fixar a evolução do ensino da Engenharia na Bahia, de vez que, no presente, não têm eles / despertado a devida atenção para os problemas educacionais, da formação de nossos técnicos.

A experiência obtida em 5 anos de direção, ao invés de nos trazer alento e ânimo para novas jornadas, tem demonstrado a pouca utilidade de uma programação racional no campo do ensino, por nos faltar o apoio básico indispensável a uma progressiva e eficiente execução dos planos estruturados.

Os dados estatísticos que seguem nos documentos do presente Relatório, fixando na frieza dos números as atividades escolares do ano letivo de 1966, não traduzem o que deve ser expresso em mais uma tentativa, talvez vã, para obter a melhoria / de nossa condição como unidade Universitária. Assim sendo, à guisa de prolegômenos, exteriorizaremos neste documento, em resumo, os óbices mais agudos a vencer, conjuntamente com o relato sucinto do ano letivo findo.

RECURSOS FINANCEIROS - Cogita-se, ano a ano, na ampliação das Universidades, de modo a que possam estas abrigar maior número de acadêmicos. É incontestável a necessidade de facultarmos o ingresso de maior número de jovens nas nossas escolas superiores, porquanto teremos que, além de acompanhar o crescimento populacional da região, suprir o "deficit" herdado de anos anteriores. No pressuposto de uma ociosidade parcial, o problema do aumento da população / escolar superior vem sendo exigido e esquematizado sem que, paralelamente a ele, venha sendo empregado maior soma de recursos.

Não negamos que no quadro comparativo dos recursos fornecidos pela União ao ensino primário, secundário e superior, tem tido este último, comparativamente com os dois primeiros, uma posição invejável; é necessário, entretanto, verificar se esta posição se mantém cobiçada, quando pesquisamos as necessidades do ensino superior sem compará-las com as do ensino primário e médio. Comparando as diversas Universidades brasileiras e, mais particularmente efetuando o balanço entre as diversas Escolas de Engenharia, verificamos que não há no cenário educativo federal um plano geral

para o ensino da Engenharia.

Vejamos, de maneira sucinta, pelo Quadro I o que ocorreu nos últimos anos nesta Escola, quanto aos recursos financeiros obtidos. Enquanto as dotações orçamentárias cresciam de aproximadamente 30% em 4 anos, a população escolar aumentava em 50% (Quadro II). Considerando-se que a taxa inflacionária nos últimos 4 anos foi, em muito, superior aos 30% de acréscimo da dotação orçamentária, pode-se imaginar se o nível de ensino tende a melhorar.

Quadro I

A N O	DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	OUTROS AUXÍLIOS	T O T A L
1964	Cr\$ 92.338.200	-----	Cr\$ 92.338.200
1965	137.600.000	Cr\$ 45.447.761	183.047.761
1966	115.510.163	117.119.324	232.629.487
1967	NCr\$131.850,00	NCr\$ 42.276,02	NCr\$174.126,02

Quadro II

DISCRIMINAÇÃO	1964	1965		1966		1967
	29p.	19p.	29p.	19p.	29p.	19p.
Número de professores	72	72	73	88	85	88
Número de alunos	542	617	617	707	707	764
Número de disciplinas	48	57	67	67	66	66
Número de aluno disciplina	3307	3546	3323	3939	3723	4280
Número de aluno disc.hora	16866	18442	16968	21273	19934	23540
Relação prof./aluno disc.	1/45	1/49	1/45	1/44	1/43	1/48
Relação professor/aluno	1/7,5	1/8,5	1/8,4	1/8,0	1/8,3	1/8,6
Número de vagas p/Vestib.	-	180	-	180	-	180
Número de candidatos aprov.	-	145	-	179	-	153

Reconhecendo as deficiências orçamentárias acima indicadas e quebrando a disciplina financeira Universitária, o Governo Central, com critérios os mais variados, efetua, pela SUDENE, pela Diretoria de Ensino Superior e por outros órgãos governamentais, uma suplementação de verbas discriminadas, com evidentes prejuízos para algumas Unidades.

PROFESSORADO - Os vencimentos dos professores ainda não contemplados com o regime de tempo integral (situação da Escola Politécnica), se não forem alterados, nos levarão forçosamente a um rebaixamento / do nível de ensino, dificilmente sanável posteriormente. No interesse louvável de uma acentuada melhoria do ensino básico, vem o Governo da União, através da SUDENE e de outras entidades, apoiando os Institutos Centrais; entretanto, não tendo êsses assumido, ainda, a

responsabilidade do ensino básico das unidades, luta a Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia para poder manter, sem recursos, os ensinos das cadeiras de matemática, física e química. Independente deste fato, não se tem fornecido à Bahia, ou mais estritamente, à nossa Escola Politécnica, os meios para manter um ensino profissional capaz de receber os egressos dos cursos básicos.

COMPETIÇÃO SALARIAL - Tem-se dito que as Universidades não podem / concorrer com as empresas privadas no campo salarial. Não é isto porém, em realidade, o que vem nos impedindo de formar um corpo docente mais dedicado ao ensino. Mesmo sem concorrer com as empresas de capitais privados, poder-se-ia conceder ao professorado superior, em geral, um nível de salário compensador. Ao lado disto, se constata a existência de uma competição de salários entre várias Universidades e, o que é mais grave, dentro da mesma Universidade. As entidades que obtêm auxílio extra dotação orçamentária têm tido, na Universidade Federal da Bahia, a possibilidade de pagar aos seus professores ordenados mais justos que, em alguns casos, ultrapassam em 100% o que se permite pagar aos professores contratados das Escolas sujeitas às dotações orçamentária.

AMPLIAÇÃO ESCOLAR - Ao assumirmos a Direção da Escola em 1962, firmamos o propósito de, sem demagogia, sem criação de clima de "suspense" e sem mercadejar o ensino, ampliar gradativamente a população escolar na Escola Politécnica Federal da Bahia. Executando o plano traçado, tivemos as seguintes matrículas:

<u>1962</u>	<u>1963</u>	<u>1964</u>	<u>1965</u>	<u>1966</u>	<u>1967</u>
396	476	542	617	707	764

Convém observar que o crescimento da Escola / não está subordinado, exclusivamente, ao aumento do número de vagas fixado para o Concurso de Habilitação. Desta forma, foge inteiramente ao raciocínio lógico, o condicionamento de novos recursos ao aumento do número de vagas ou à existência dos chamados excedentes. / No que respeita a estes últimos, basta ressaltar que, com o conhecimento estatístico das matrículas nos anos anteriores, as Congregações poderão, "a priori", com bastante aproximação, pelo número de vagas abertas ao ingresso na Escola, estabelecer com razoável aproximação o número de alunos excedentes desejável, para uma barganha futura. Este processo, não aceito pela Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia, tem sido bastante incentivado.

Esquece-se, ainda, que, em decorrência de uma maior admissão de alunos em determinado ano, cria-se, para a Unidade Universitária, um encargo que não se restringe exclusivamente / àquele ano letivo. A sobrecarga, provocada ou aceita em um ano, perdurará até que estes novos alunos obtenham, após 5 anos, o seu diploma profissional.

CUSTO DO ENSINO - A baixa produção das Universidades Brasileiras, ou o alto custo de um aluno no campo de ensino superior, vem impedindo que se conceda maiores recursos para as escolas profissionais superiores. No caso específico da E.P.U.F.B., podemos assegurar que o custo do ensino possui um dos mais baixos índices, se comparado com as demais escolas de engenharia. Não possuindo estatística de outras unidades, apresentamos, a seguir, os dados da EPUFB no ano de 1966.

Nº DE PROFS. (1)	Nº DE ALUNOS (2)	DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA EXCLUINDO PESSOAL (3)	DESPESA COM PESSOAL
87	707	NCR\$115.510,16	NCR\$512.041,18

(1) - Número total de professores, incluindo catedráticos, assistentes, instrutores e professores contratados.

(3) - Dotação orçamentária, excluindo, apenas, a verba de pessoal, que é englobada no plano geral da Universidade

Apresentadas as dificuldades principais em que, ao nosso vêr, se debate o ensino nesta Escola, relataremos, em vôo / alto, numa visão geral, as atividades exercidas no ano de 1966

ENSINO DIVERSIFICADO - Modificado em 1965 o Regimento Interno da Escola, fomos forçados em 1966 a atravessar uma faixa de transições, para a implantação plena do novo regime escolar. Se, de um lado, o sistema de currículo livre permitiu uma maior flexibilidade ao aluno, trouxe, de outro, para a Escola, condições quase insuperáveis no que respeita à formulação do horário.

A permissão da escolha da cadeira a cursar, - obedecidos os requisitos -, a possibilidade legal de acumulação de cargos públicos com o de professor, a competição de empresas particulares no horário nobre de trabalho, obrigaram a Escola a expandir seu tempo de trabalho diário, iniciando as aulas às 7h e 30m e terminando-as às 19 horas, não consideradas algumas aulas noturnas -sem remuneração extra- .

Agravando ainda mais esta situação, o crescimento do número de alunos obrigou-nos a efetuar o desdobramento de diversas disciplinas por turmas, como se verifica no quadro abaixo:

Calc.dif.e cálc.int	2 turmas	239 alunos
Geom.analítica	2 "	213 "
Equações diferenciais	2 "	99 "
Cálc.numérico	2 "	147 "
Geom.descritiva	2 "	181 "
Cálc.vetorial	2 "	143 "
Elems.de mineral.e petr.	2 "	116 "
Geologia econ.e apl.	2 "	96 "
Física I	4 "	240 "

Física II	4 turmas	130 alunos
Química Geral	2 "	146 "
Topografia	2 "	119 "
Resistência dos mat.	2 "	253 "
Mat.de construção I	2 "	105 "
" " " II	2 "	141 "
Estatística	2 "	95 "
Economia	2 "	87 "
Termodinâmica	3 "	89 "
Mecânica des flúidos	2 "	87 "
Hidráulica	2 "	69 "
Estradas e transp.I	2 "	68 "
Organização Ind.	2 "	140 "
Eletrotécnica geral	3 "	72 "
Desenho de croquis	4 "	154 "
Desenho Técnico	4 "	155 "

Em decorrência do fato acima, a Escola tem funcionado, em grande parte de seu horário, com a execução simultânea de, em média 12 aulas.

Mantido o ritmo de crescimento que vem sendo observado, não teremos condições de funcionamento, em futuro próximo, se não forem as instalações da Escola acrescidas de outras salas de aulas.

AMPLIAÇÃO PREDIAL - Para atender ao desenvolvimento da E.P.U.F.B., autorizamos a execução de projeto de um novo bloco de salas de aulas, que desejamos ver executado para entrar em funcionamento no ano de 1968. Enquanto isto não ocorre, previmos a utilização das áreas cedidas ao Instituto de Matemática, ao CECIBA, e ao P.D.I., oficiando à Reitoria da Universidade, quanto à premente necessidade de devolução destas áreas para uso próprio do ensino da engenharia.

OBRAS - A falta de recursos não nos permitiu plena execução das obras planejadas, de imediata adaptação de algumas áreas, em auditórios para aulas teóricas, com capacidade de 150 alunos. Para atender, porém, às exigências inadiáveis, efetuamos a transformação de algumas salas, no sentido de ampliar suas capacidades.

Na parte externa do parque da Escola, autorizamos a complementação das muralhas que a compõem.

PUBLICAÇÕES - Para melhor atender à execução de apostilas e publicações diversas de interesse imediato da Escola, programamos a criação de um Departamento de publicação, já tendo sido efetivada a encomenda da aparelhagem indispensável à sua implantação.

ATIVIDADES ESDUDANTÍS - Continúa o corpo discente sem uma representação oficial, por não ter atendido à convocação para eleição do seu Diretório. Ressaltamos que êste fato não tem prejudicado a harmonia, nem o entendimento entre os órgãos de Direção e o Corpo Discente.

GABINETES DE ENSINO - Foi prevista a ampliação do Gabinete de Motores, para atender ao futuro curso de Engenharia Mecânica. Para o Gabinete de Eletrotécnica foi adquirido um excelente equipamento / para ensino experimental. Nos demais gabinetes, com dificuldade, mantivemos a renovação de sua aparelhagem, em virtude da escassa verba disponível.

CORPO DOCENTE - Pelos motivos expostos no início do presente relatório, vem a Diretoria sentindo imensas dificuldades na contratação de professores, quer para atendimento às novas disciplinas criadas, quer para substituição de professores que se demitem ou se aposentam. No ano de 1966 deixaram a Escola os seguintes docentes:

Catedrático Albano da Franca Rocha	-	Aposentadoria compulsória
Catedrático Álvaro Pereira Rocha	-	"
Professor Jovino do Prado Pereira	-	"
Professor Jorge dos Santos Pereira	-	Transferência
Professor Alfredo Borges da Cunha	-	Solicitação demissão
Professor Paulo Varjão de Andrade	-	"

ACÓRDOS E CONVÊNIOS - Além do convênio firmado entre a Universidade e a SUDENE, para manutenção de bolsas de estudos, manteve a Escola o acordo com a PETROBRÁS-CENAP, para a realização do curso / de "Engenharia e Equipamentos".

Os auxílios solicitados ao MEC, não foram concedidos, não tendo esta Escola recebido qualquer auxílio oficial por parte da Diretoria do Ensino Superior, referente ao exercício de 1966.

ENSINO BÁSICO - Continua a Escola mantendo o ensino de todas as disciplinas de seus currículos, inclusive as que se situam no campo do ensino básico. Convém salientar que, compreendendo a necessidade de uma reformulação do ensino Universitário, temos emprestado à Reitoria todo o apoio para que as disciplinas ligadas à Matemática, Física e Química, fiquem a cargo dos Institutos, em suas próprias sedes. Se melhor entrosamento não tem se processado, entre a Escola e os / Institutos, é por julgarmos inconveniente a duplicidade de direção em qualquer setor de trabalho. Enquanto as disciplinas básicas, na Engenharia, estiverem sob a responsabilidade da Escola, caberá a esta a Direção de seus cursos.

INTERCÂMBIO - O Instituto de Química vem mantendo intercâmbio com a Escola, cedendo pessoal de seu quadro para lecionar na Politécnica e utilizando nossos gabinetes e instalações para seus próprios cursos. No setor do Instituto de Matemática e Física, o intercâmbio / tem se restringido à cessão de alguns de seus professores e à utilização de dependência da Escola.

CURSOS - Realizaram-se, em 1966, os seguintes cursos de extensão, na Escola:

Geologia para Engenheiros Rodoviários
 Concreto Protendido
 Engenharia de Tráfego

Projeto e Construção de Rêdes de Abastecimento de água.

CONGRESSOS - A Escola se fez representar em:

Congresso Brasileiro de Mecânica dos Sólidos, Belo Horizonte -

Prof. João Paulo M.P. Carvalho

19 Congresso Internacional de Mecânica das Rochas, Lisboa -

Prof. Moacyr Schwab Menezes

Simpósio de Engenharia Sanitária -

Profs. Nelson Gandur Dacach,

Otávio Sena e

Paulo de Cerqueira Aquino

Seminário de Professores em Engenharia Sanitária, Campina Grande -

Prof. Otávio Sena

XXI Congresso Anual da Associação Brasileira de Metais, Volta Redonda

Prof. Wilson Dantas Maciel

XI Jornadas Sul Americanas de Engenharia Estrutural, São Paulo -

Prof. José Nilson Dantas Maciel

CONFERÊNCIAS E PALESTRAS - Foram efetuadas várias palestras e conferências relacionadas com o ensino da Engenharia, a saber:

Prof. Dr. Manuel Rocha: "A Política de Investigação, a Organização

e a Atividade do Laboratório Nacional de Engenharia Civil", "Progressos Recentes no Estudo de Barragens sobre modelos" e "Mecânica das Rochas e Fundações de Barragens".

Dr. Walter Pfeil: "Sistemas de Protensão Linear com Cabos Concentrados".

Prof. José Carlos de Figueiredo Ferraz: "Sistema de Protensão Ferraz".

Prof. Guilherme Radel: "O Búster e suas Aplicações".

Prof. Nelson Dacach: "Aspectos de Serviços de Abastecimento de água dos Estados Unidos".

ESPECIALIZAÇÃO DE PROFESSORES - Atendendo a conveniência de especialização de professores no estrangeiro, a Escola apoiou os seguintes programas de especialização através de bolsas:

Jader Reis Rebouças - Alemanha

Sergio Azevedo Almeida - Estados Unidos

Irundý Sampaio Edelweiss - Estados Unidos

José Adeodato de Souza Neto - Estados Unidos

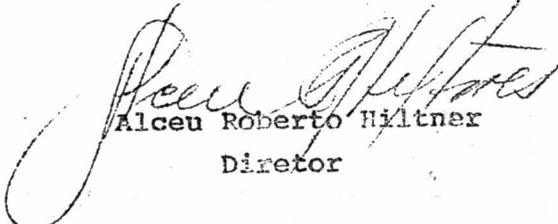
TECNOLOGIA - O ensino e a pesquisa tecnológica devem ter um perfeito entrosamento com o ensino da engenharia e, assim sendo, mistér-se fez que procurássemos estabelecer um plano de atividades que fizesse um maior desenvolvimento do ensino tecnológico. Por iniciativa da Diretoria, foi convidado a vir à Bahia o Dr. Manuel Rocha, Presidente do Laboratório Nacional de Engenharia Civil de Lisboa, com quem mantivemos longos entendimentos que culminaram com a programação da viagem do Prof. Hernani Sobral, a Portugal, para

firmar convênio entre a Escola e o Laboratório, contando com o / apoio e o financiamento da Fundação Gulbenkian. Para a execução deste plano, muito devemos ao Magnífico Reitor Prof. Dr. Miguel Calmon Du Pin e Almeida.

BIBLIOTECA - Não fôsse o auxílio especial concedido pelo Magnífico Reitor às diversas bibliotecas Universitárias, não teríamos tido / condições de atender ao mínimo necessário para atualização de nossa bibliografia especializada. É imperioso ressaltar o intenso trabalho desenvolvido em nossa biblioteca e documentado nos anexos deste Relatório.

NOVOS CURSOS - Apesar de programado, não iniciou a Escola, por falta de amparo financeiro, o curso de Engenharia de Minas. Obtivemos do Conselho Universitário a aprovação do Curso de Engenharia Mecânica, para cujo início dependemos da aprovação de recursos pelo Conselho de Curadores da Universidade.

CONCLUSÃO - Apesar das dificuldades vencidas, cumpriu a Escola Politécnica, no ano de 1966, a sua mais alta finalidade, a de formar novos valores para o desenvolvimento técnico-cultural do País e o fez muito bem, pela dedicação de muitos que aqui labutam, norteados pelo ideal de servir, ainda não esmorecido pelas vicissitudes que nos cercam. A todos êsses, expressamos os nossos agradecimentos com a / certeza de que manteremos em alto nível, com o exemplo que nos foi transmitido pelos fundadores desta Casa, o legado dêles recebido.


Alceu Roberto Hiltner
Diretor

1. EXPOSIÇÃO - Iniciando o relato dos trabalhos efetuados durante o ano de 1966, nesta Biblioteca, justifica-se um registro especial ao interesse e compreensão maior de Reitoria da Universidade e da Diretoria da Escola vindo de encontro às solicitações feitas no "Plano de Atividades" apresentado em 1965 pela Biblioteca, com verbas extras, o que possibilitou o aumento e atualização do material bibliográfico. É de esperar que as dotações continuem sempre maiores para que a Biblioteca possa acompanhar o ritmo crescente de estudo e pesquisa.
Antes de uma referência particular a determinados tópicos, vem a seguir um quadro sucinto das tarefas executadas e das que se pretende executar em 1967.
- 1.1 O QUE FOI REALIZADO EM 1966
 - 1.1.1 Aplicação integral da verba destinada à Biblioteca, dando maior ênfase a bibliografia necessária ao curso de ENGENHEIROS ELETRICISTAS, considerando ser escasso e antigo o material existente.
 - 1.1.2 Atualização domacêrvo.
 - 1.1.3 Ampliação do número de exemplares de obras consideradas como livro texto.
 - 1.1.4 Separação das obras de Referência propriamente ditas das que são consideradas de Reserva.
 - 1.1.5 Aquisição de novos títulos de periódicos e manutenção das assinaturas já existentes.
 - 1.1.6 Encadernação de livros e periódicos.
 - 1.1.7 Intensificação do Serviço de Permuta.
- 1.2 O QUE SE PRETENDE REALIZAR EM 1967
 - 1.2.1 Atualização da Secção de Referência.
 - 1.2.2 Maior desenvolvimento da Secção de Material Especial.
 - 1.2.3 Aplicação dos novos meios de indexação que facilitem a pesquisa e o estudo.
 - 1.2.4 Maior entrosamento com as bibliotecas universitárias cujos interesses se relacionem.
 - 1.2.5 Revisão e ampliação da "Biblioteca Informa", e regular periodicidade.
 - 1.2.6 Estudo e estruturação de um plano para que o Índice Tecnológico continue a ser publicado.
 - 1.2.7 Levantamento e organização do material em depósito.
2. MOVIMENTO ADMINISTRATIVO
 - 2.1 VERBA - Foi enviado à Reitoria, por intermédio do SCIB, em 4.2.65 o Plano de Atividades da Biblioteca para ser executado no biênio 1965-66. Em 27 de outubro do mesmo ano atendendo ao pedido do já citado Serviço foi encaminhada uma lista de aquisição de livros e periódicos.

Pela Resolução 49/66 foi criado um crédito suplementar de Cr\$13.983.423, notificado em 10 de fevereiro do ano em curso à Diretoria desta Escola.

A dotação orçamentária da Escola destinou à Biblioteca ... Cr\$2.000.000, que teve ainda Cr\$2.000.000 do MEC e um saldo de 1965, da SUDENE. Todas as importâncias foram aplicadas.

2.2 FUNCIONÁRIOS - Em dezembro de 1965 afastou-se para tratar de interesse particular a funcionária OLIVIA CARDOSO BARRÓS que aqui bem trabalhou desde seu estágio como estudante. Em julho foi admitida YARA CARVALHO DE ARAÚJO para atender a Secção de Empréstimo, substituindo ANA MARIA PEIXOTO DOS SANTOS que, durante 9 anos serviu a esta secção, com eficiência e zelo e que passou a trabalhar na Administração. Para tratamento de saúde, depois em gozo de licença especial, a Bibliotecária MARIA BERNADETTE TAVARES RAPHAEL esteve vários meses afastada do serviço.

Para o aumento crescente do trabalho e o desenvolvimento da Biblioteca é de desejar a admissão de mais funcionários.

2.3 FUNCIONAMENTO - No seu horário regular a Biblioteca funcionou durante 286 dias úteis.

2.4 FREQUÊNCIA - Os números atestam uma presença jamais registrada. Para um confronto melhor, será transcrita aqui a frequência dos anos 1960.1966:

1960 - 4.377

1961 - 3.607

1962 - 4.389

1963 - 5.709

1964 - 5.166

1965 - 6.560

1966 - 13.382

2.5 LEITORES - Foram inscritos 241 leitores. A Biblioteca é frequentada também para consulta e empréstimo, por alunos de outras unidades universitárias e por profissionais e técnicos.

2.6 MATERIAL - Em vista do aumento do acervo a aquisição do material abaixo relacionado foi pedida e atendida.

Estantes - 12

Mesas para estudo - 4

Fichário c/2 gavetas - 8

Suportes p/fichários - 2

Cadeiras - 10

Adquirido também material necessário aos trabalhos de registro e catalogação.

- 2.7 ENCADERNADOR - Foram encadernados:
 201 volumes - livros
 187 " - periódicos
 pelos quais foi paga a importância de Cr\$1.164.000.
- 2.8 INSTITUTO DE QUÍMICA - Continua esta instituição a enviar livros para que fiquem sob a custódia da Biblioteca e, à disposição dos interessados. Assim, este ano, foram registrados e preparados para empréstimo mais 96 livros e classificados 51.
- 2.9 ESTAGIÁRIAS - Cumprindo dispositivo regimental de sua Escola aqui estagiaram ELANITA CORRÊA, FLÁVIA A. BRANCO, MARIA CIRA PADILHA DA LUZ, MINERVINA M. DA CUNHA, WANDA CUNHA que, aprendendo, auxiliaram os trabalhos da Biblioteca.
- 2.10 QUESTIONÁRIOS - As informações pedidas por mais de uma dezena de instituições, entre outras o Centro de Bibliotecnia, Directorio Internacional de Bibliotecas, Escola de Engenharia de Campina Grande, SUDENE, CHEAR, e Escola de Biblioteca e Documentação da Universidade Federal da Bahia, foram atendidas.
3. MATERIAL BIBLIOGRÁFICO
- 3.1 AQUISIÇÃO - A aquisição este ano ultrapassou o registro regular da Biblioteca. Por doação e permuta também algumas obras foram vinculadas ao acervo.
- 3.2 DOAÇÃO - A "Water Pollution Control Federation" enviou diversas publicações de grande interesse para a Biblioteca. Do "Council on Higher Education in the American Republics" (CHEAR) recebemos a assinatura das seguintes revistas:
 Applied Journal of Mathematics
 Applied Mechanics Review
 Civil Engineering.
 College and Research Libraries
 Vários números de diferentes títulos de revistas, e, que completam as coleções existentes, foram doados pelo Eng^o Lincoln da Cunha Bittencourt. Publicações outras foram recebidas do IPR, por intermédio do Prof. Ruy Pires Ferreira, Delegado Regional; do IBGE, pelo seu Delegado Regional, Dr. Walter Rêgo e de diversas instituições, como LNEC, CNPq, USAID, SCIB, além de livros enviados pelo Prof. Magno dos Santos Pereira Valente e pela firma SINAY NEVES.
- 3.3 PERMUTA - As Escolas de Engenharia de Pernambuco, São Carlos, Paraíba entre outras enviaram e receberam publicações.
- 3.4 CATALOGAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO - Decorreram normais os trabalhos técnicos de preparo do livro para consulta e empréstimo.
- 3.5 SECÇÃO DE REFERÊNCIA - Com o auxílio da Bibliotecária BERNADETTE SINAY NEVES foi revisada toda a Secção de Referência e completada a sua organização.

- 3.6 SECÇÃO DE MATERIAL ESPECIAL - As consultas foram frequentes e as pesquisas feitas regularmente. Há um interesse crescente na procura do material o que intensifica os trabalhos.
4. PUBLICAÇÕES
- 4.1 ÍNDICE TECNOLÓGICO - Continua sem solução a publicação regular do Índice Tecnológico, o que é de lamentar dada a sua procura. Ainda não foi impresso o número já elaborado, o que será feito em breve, uma vez que o papel já se encontra na Biblioteca.
- 4.2 A BIBLIOTECA INFORMA - A ausência de duas das funcionárias, o aumento da aquisição e de outros serviços impediu a regularidade deste Boletim. Foi publicado um número e outro está em impressão.
5. OCORRÊNCIAS
- 5.1 CURSO DE PROJETO E CONSTRUÇÃO DE REDES DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA - Tal como no ano anterior quando foi ministrado o "Curso de operação e manutenção de estações de tratamento d'água" sob a coordenação do Prof. Nelson G. Dacach, a Biblioteca foi incumbida da venda de 50 apostilas do curso acima referido.
- 5.2 VISITAS - Entre os muitos visitantes que estiveram na Biblioteca são aqui mencionados:
- Eng. Manuel Rocha, Diretor do INEC de Lisboa, para um acordo entre a Universidade Federal da Bahia e o referido Laboratório. Prof. Ronaldo Hilton, Diretor Executivo do "California Institute of International Studies", que percorre a América Latina realizando um levantamento do material bibliográfico existente nas Bibliotecas. Sr. Manoel Vera, do CHEAR, para observar "in loco" a situação das Bibliotecas que receberam doações do "Council on Higher Education for American Republics".
- Prof. Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, Diretor da Escola de Engenharia de Campina Grande.
- Uma comissão do CNPq e da SUDENE, entre os quais as bibliotecárias Zilah Mamede e Myriam Gusmão. Prof. Benedito Cas-trucci, da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, que veio compor a Banca Examinadora do Concurso à Livre Docência de "Complementos de Geometria Analítica e Noções de Nomenclatura. Cálculo Infinitesimal"-disciplina "Geometria Analítica", a que se submeteu a Profa. Eng^a. LOLITA CARNEIRO DE CAMPOS DANTAS.
- 5.3 REUNIÕES
- 5.3.1 LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL - Por convocação do Sr. Diretor, estiveram reunidos os Chefes dos Departamentos II, III, IV e da Biblioteca, com o Dr. Manuel Rocha, Diretor do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, quando

pelo Sr. Diretor foi feita uma exposição geral dos trabalhos, planos e solicitações da Escola e onde também cada Chefe usou da palavra para apresentar sugestões para o estabelecimento de um maior intercâmbio entre o Laboratório e a Escola.

5.3.2 ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO - Foram convocadas, pela Escola de Biblioteconomia, representada pela Profa. Esmeralda Aragão, presidente da Comissão de Publicidade, as responsáveis das Bibliotecas das unidades universitárias e das demais existentes na Cidade, para tratar da Exposição e da publicação de um informe comemorativo dos dois decênios da Universidade.

5.3.3 EXPOSIÇÃO - Como parte comemorativa das atividades da Universidade Federal da Bahia, durante o seu segundo decênio, foi organizado pela ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, uma exposição onde, com retratos e gráficos, ficou demonstrado o seu desenvolvimento. Foi também distribuída a publicação "A Universidade e suas bibliotecas".

6. ESTATÍSTICA

6.1 LIVROS

6.1.1 REGISTRO

Aquisição.....	1072
Doação.....	229
Substituição.....	5
Total.....	1.306

6.1.2 CLASSIFICAÇÃO E CATALOGAÇÃO

FICHAS

Matriz.....	460
Desdobradas.....	1678
Matriz.....	128
Renovadas....Desdobradas.....	92
SCIB.....	460
Total.....	2.818

6.1.3 PREPARO DO LIVRO

Novos.....	1124
Conserto.....	1339
Total.....	2.463
Talões.....	2463
Bolsos.....	2463
Total.....	4.926

6.2 PERIÓDICOS

6.2.1 REGISTRO

6.2.1.1 AQUISIÇÃO

Títulos estrangeiros...	69
Títulos nacionais.....	5
Total.....	74

ANEXO I - RELATÓRIO DO DEPARTAMENTO II

No decorrer do ano de 1966 as atividades didáticas e administrativas do Departamento II decorreram normalmente, sob a Chefia esclarecida do Prof. Álvaro Pereira Rocha até a sua aposentadoria, por limite de idade, em 20 de outubro. Escolhido em sessão de 26 de outubro, pela confiança e generosidade dos colegas para substituir o eminente mestre, cabe-me assim a tarefa de apresentar êsse relatório como preceitua o Regimento Interno da Escola.

Como os responsáveis pelas cátedras descreveram minuciosamente, as suas atividades nos relatórios em seguida, cabe-me apenas mencionar mais o seguinte:

- 1 - Foi elaborada uma programação para a criação do curso de Engenharia Mecânica, velha aspiração já incluída nas disposições transitórias do Regimento anterior ao atual. Cumpre-me ressaltar que a iniciativa dessa programação foi do Assistente Eumar Martinelli Braga que contou com a colaboração dos professores do Departamento.
- 2 - Funcionou uma vez por semana durante o 1º período e parte do 2º, um seminário de "Transferência de calor", sob a minha coordenação, / com o comparecimento dos professores Newton Hart Cerqueira Lima, Guíberme Requião Radel, Orlando de Freitas Costa e Eumar Martinelli // Braga; cabe-me registrar que a idéia desse seminário também foi do Prof. Eumar Martinelli Braga, que no entanto só frequentou no 1º período.
- 3 - Em dezembro realizou-se um proveitoso seminário sobre ensino de "Transferência de calor e Mecânica dos Flúidos" no ITA em São Paulo, tendo comparecido o Prof. Eumar Martinelli Braga.
- 4 - Quanto às atividades didáticas da minha Cadeira ou melhor da disciplina "Termodinâmica. Máquinas térmicas", devo dizer que o curso / decorreu em plena normalidade, com as deficiências já conhecidas na parte prática por falta de laboratório de ensaios.

a) Magno dos Santos Pereira Valente
Chefe do Departamento II